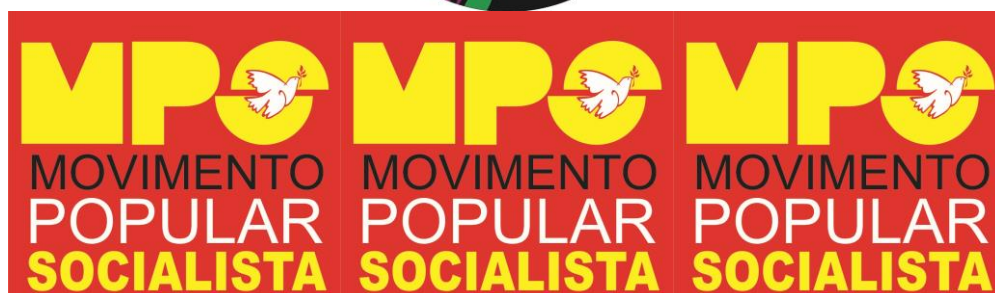


O papel dos NÚCLEOS DE BASE na organização do PSB



Elias José da Silva

APRESENTAÇÃO'

Após leitura detalhada do trabalho a seguir, elaborada pelo companheiro Elias José da Silva, do PSB do Ceará, e militante do MPS, sobre os NÚCLEOS DE BASE do partido, me fez refletir muito e me engajar mais ainda na construção dos Núcleos do MPS – Movimento Popular Socialista, como também do PSB – Partido Socialista como um todo.

A simples apresentação deste trabalho me honra, pois li um dos melhores textos sobre o tema e me faz sentir mais preparado para ir à luta, pois o mesmo me contempla com uma dinâmica política extraordinária e tão necessária quando me preparo nesse momento para organizar os Núcleos de Base do MPS em todo o Brasil e ajudar o PSB a se transformar no maior partido de massa desse país.

Parabéns ao Elias e aos que lerem esse texto, pois vai de encontro às nossas necessidades e ao mesmo tempo preenche uma lacuna que faltava para nosso conteúdo teórico e de tanta ansiedade de nossa militância.

Recomendo sua leitura não apenas aos militantes do MPS, mas de todo o PSB, seja dos segmentos sociais de Mulheres, Juventude, Sindical, Negritude e LGBT, mas dos diretórios regionais e municipais do partido. Tanto dirigentes como militantes de base.

Esse é um dos melhores estudos e cadernos de Formação Política, mas principalmente de Educação Popular que li e tive o prazer de fazer a apresentação.

Boa leitura e vamos em frente na construção dos Núcleos de Base do PSB.

ACILINO RIBEIRO – Direção Nacional do MPS - PSB

Expediente: Caderno Socialista: *Organização e elaboração: Elias José da Silva;*
Núcleos de Base – Espaço de Vida Partidária e Mobilização Sócio-Política.
Uma publicação do Movimento Popular Socialista – MPS – PSB.

A importância dos Núcleos de Base para a organização do PSB e o desenvolvimento da cultura socialista

ELIAS JOSÉ DA SILVA

Todo o capítulo V do Estatuto do PSB trata e define o papel dos Núcleos de Base para a organização do partido e o fortalecimento da cultura socialista.

O conjunto dos núcleos de Base constitui a própria substância da vida partidária.

O PSB vivência como um dos seus valores básicos, o exercício da democracia interna, prática que norteia e inspira sua missão socialista. Neste contexto, a organização dos Núcleos de Base torna-se prioritárias para o desenvolvimento desta missão.

O crescimento do partido, para nós socialistas, passa, antes de tudo, pela organização de base. A estrutura funcional dos diretórios, em suas diversas instâncias precisam ter vida orgânica de fato, erigida sobre a dinâmica dos Núcleos de Base.

Os Núcleos de Base são o espaço do debate político permanente, a interligação do partido com sua militância e, desta, com as comunidades. Através dos Núcleos, o partido está onde está o povo, no sindicato, nas escolas, nos bairros, interagindo com o movimento social e promovendo a comunicação popular por meio das redes sociais.

É confrontando opiniões no dia-a-dia, que se forma o pensamento efetivo do partido a respeito das questões que preocupam o país e o mundo, o estado e o município. É com esta dinâmica que um partido socialista deve fazer o seu caminho, onde o pensamento de seus filiados e militantes converge para discussões mais amplas nas reuniões dos diretórios e congressos, consolidando suas ações nos diversos níveis de representação política e social.

A necessidade da formação política ganha assim, o caráter de permanente. Deixa de ser algo estanque e erudito para se tornar o instrumento essencial de expansão da visão partidária, da luta socialista e da denúncia do sistema capitalista.

Assim é que os Núcleos não devem ter a preocupação inicial com número, quantidade de participantes. Três, cinco, dez companheiros são capazes de construir um grande e fecundo trabalho pela base. A preocupação deve se voltar para o programa de atividade. Agir e interagir nas localidades, participar, reunir e debater. Se envolver com as lutas e gerar informação. Tem poder quem tem informação. A rotina política dos integrantes dos Núcleos de Base é se de comunicar com o povo. Só assim, os Núcleos podem cumprir sua missão fundamental formadora de opinião.

MOVIMENTO POPULAR SOCIALISTA: Construir os Núcleos de Base Brasil afora

O Movimento Popular Socialista (MPS), olhando para necessidade de fortalecimento político-organizacional da luta social apresenta o Caderno “Núcleos de Base – Espaço de Vida Partidária e Mobilização Sociopolítica” (ou Núcleos de Base – Construindo a Organização Popular).

Congressos, convenções, conferências, são práticas normais dos partidos políticos. Para os partidos do campo popular, é mais do que uma exigência legal que obedece a lei dos partidos sob o olhar da Justiça Eleitoral.

Mas o PSB em seus estatutos inaugura o germe essencial da organização militante, qual seja, o advento dos Núcleos de Base como caminho de “ir e vir”, na perspectiva da vida partidária ativa, orgânica e consequente.

O PSB se fortalece por meio da criação e organização dos Núcleos de Base. O MPS considera estratégico estabelecer as metas e os objetivos em seu Plano de Ação: priorizar a formação política, organizar os Núcleos de Base e através dos Núcleos fortalecer a vida partidária e a mobilização popular.

Desta forma, optamos por fazer política efetiva, sufocando uma prática corriqueira que destrói a verdadeira substância da maioria dos partidos políticos: a prática cartorial, burocrática, em que as estruturas e diretórios zonais são meros acessórios legais, porém, sem a mínima vida orgânica.

Com a substância da luta, com a vontade política de fazer acontecer diferente, o PSB compreende que o MPS cumpre a MISSÃO de SER, de fato, um segmento potencialmente comprometido com a construção partidária ao socializar o presente caderno como contribuição à criação e ampliação dos Núcleos de Base Brasil afora.

Por que é para que esta Cartilha?

Esta cartilha deve ser usada como uma caixa de ferramentas. Nela se encontram instrumentos os mais diversos, uns mais úteis, outros menos. Ora, de uma caixa de ferramentas usa-se o que interessa ao próprio trabalho. O importante aqui não é a ferramenta, mas o uso que se faz dela; e, mais que o uso, o importante é o próprio povo e o desenvolvimento da teoria e prática socialista.

Núcleos de Base para que?

Para fortalecer e desenvolver um jeito diferente de atuação partidária, com participação efetiva e uma dinâmica voltada a interação do partido com a militância e desta com o partido. Por sua vez, partido e militância inserindo-se nas lutas populares. Nunca é demais enfatizar a importância da participação política ativa. Um partido socialista é um instrumento de participação e transformação das condições objetivas. Tudo tem início na palavra e na ação, na valorização do diálogo, nos debates, nas decisões. Na formação de um núcleo, numa reunião de reflexão ou estudo, de bate papo ou planejamento, já se dá aí a vida política em sua essência, na medida em que acontece uma “troca” de saberes, de pensamento e experiências.

Núcleos de Base para construir esta dinâmica participatória, para forjar um processo aglutinador de idéias e ações. O Partido Socialista Brasileiro acredita nisto e se desafia a desenvolver esta organização de base:

- **Com participação:** com ela aprende-se a entrar no jogo dos interesses e dos conflitos de classes. Aprende-se a agir, falar, escutar, debater, confrontar, enfim, aprende-se a assumir o próprio papel na transformação coletiva da realidade objetiva;
- **Com conscientização:** com ela se adquire uma consciência cada vez maior e mais crítica da realidade. Adquire-se esta consciência com estudo e participação (teoria-formação política e ação-mobilização).

- **Com companheirismo:** é na relação de confiança entre companheiros e companheiras que se funda e refunda-se movimentos revolucionários que dão dinamismo ao processo histórico. É entre camaradas que se constrói a união em torno de um mesmo projeto de base;
- **Com mobilização:** é com mobilização social que podemos enfrentar as pequenas e grandes lutas. Com ela um partido socialista tem condições de ousar enfrentar o poder estabelecido.
Núcleos de Base são para isso.

Assumir o risco

Não existe propriamente regras fixas de trabalhar com os Núcleos de Base. O que existe são apenas setas indicadoras, balizas, memórias de experiências e teorias. Cada Núcleo em suas localidades tem que assumir o risco, pois o risco faz parte de todo aprendizado que se origina na ação criativa. O êxito primeiro do trabalho popular é fundamentalmente, as “tentativas e erros”. Mais do que nunca vale o dito de que é “fazendo que se aprende”. “O saber de experiência feito” não subtrai a importância do processo de formação política, lado a lado com o fazer cotidiano da militância política.

Assumir o risco sim, mas com critérios

Não que dizer que o militante socialista deva proceder sem critérios e precauções. Não devemos induzir o militante a enveredar para o pragmatismo frívolo ou ativismo grosseiro. Pelo contrário, quanto mais importante a tarefa, mais cuidado, atenção e seriedade deve-se ter, seja na prática, seja na compreensão da prática. Pois a “experiência ensina”. Importa ouvir e aprender as lições da experiência. Assumir o risco é fundamental, mas um risco calculado. E como calcular o risco? Com plano e com idéias. Toda atividade de um Núcleo de Base deve ser minimamente planejada, centrada nos objetivos que desejamos atingir. Seja no movimento sindical, seja na escola, no local de trabalho ou na comunidade, existem motivações concretas capazes de gerar mobilização e participação. É aí que entra o militante socialista para animar e fomentar a luta social, para dar substância política, que quer dizer conhecimento. Com esta substância, a luta específica de uma comunidade, de uma categoria ou mesmo de uma cidade toda, passa a ser compreendida como a luta de classe, entre dominados e dominadores. Isto suscita dizer, que a tarefa primeira do militante socialista é de compreender esta dimensão política.

Com que objetivo?

O objetivo concreto mais alto de um partido socialista, portanto, dos seus militantes, é o projeto comum de uma sociedade igualitária. Neste sentido, um Núcleo de Base só tem sentido se se voltar para esta perspectiva maior do desenvolvimento humano e da libertação social. O Núcleo assume assim o desafio de levar o pensamento do partido para as bases. Mas não basta só levar. Precisa que o pensamento das bases seja processado pelo partido, de modo a produzir uma sinergia transformadora. Esta via de mão dupla é fundamental para conduzir ao objetivo.

Com que mística

Tocamos aqui numa questão profunda. Esta questão é raramente explicitada, mas está subentendida na raiz de toda prática político-social e comunitária. Toda a prática histórica assentar suas raízes nesta questão por demais profunda. Chamamos isso de mística.

Sem mística, qualquer método de trabalho popular torna-se instrumento de manipulação e suas regras metodológicas terminam por se transformar em fórmulas rígidas e sem sentimento.

A mística é o próprio sentimento de transformação social, é o projeto socialista de uma sociedade de homens e mulheres livres. O Núcleo é base, é povo, é um conjunto de pessoas. É o pessoal, a gente, a comunidade. Não é um conjunto de entidades abstratas e anônimas. Sem esta mística, um núcleo pode não ir muito longe.

A própria mística de um partido socialista que vai ao povo, deve se fundar numa visão geral do mundo e da história. A história do socialismo tem traços seculares que devem ser rememorados e estudados, refletidos e problematizados. Portanto, o trabalho dos Núcleos de Base, para ser essencialmente transformador, tem que ser mais que simplesmente político: tem que ser radicalmente, político-socialista.

Com que metodologia?

Pensamos aqui metodologia como regras ou meios para facilitar uma ação concreta do trabalho dos Núcleos de Base.

Não se trata de pretenciosismo. Por isso, torna-se melhor falar em linhas de ação, pistas ou roteiro para uma ação concreta.

É importante dizer que todo trabalho popular tem um caráter político. Mas nem todo trabalho popular, assim como nem todo partido político visa a transformação da sociedade. Portanto, a metodologia dos Núcleos de Base tem que considerar que a política socialista em seu caráter transformador é o mais premente desafio histórico, que precisa ser compreendido e assimilado pelo povo. É aí que entra o papel do militante que estuda e que processa o conhecimento para melhor empregar no trabalho de base. O partido tem que compreender a função metodológica como parte do processo de aprendizagem. Do contrário, fala-se muito, discursa-se muito, escreve-se muito, mas os ruídos do transmissor comprometerão sobremaneira a recepção da mensagem por mais profunda e fundamental que seja.

É preciso combinar ação e reflexão. Dialética praxis/teoria. As questões sociais se resolvem através da prática e da compreensão da prática (cf. tese VIII de Marx sobre Feuerbach).

Podemos dizer: É na iniciativa das mãos (ação) e na visão da cabeça (pensamento) que se faz o trabalho com o povo para mudar as relações sociais. É como a porca que prende o parafuso. A junção da prática com a teoria é que fortalece e articula o trabalho popular. A prática sem a teoria é um olhar fosco sobre a realidade. Nem enxerga bem, nem enxerga longe. Não chega a raiz dos problemas. Perde-se no ativismo para chegar, na melhor das hipóteses, no reformismo. Esta prática pode até alterar coisas do sistema, mas não rompe com o sistema.

Todo trabalho popular necessita de teoria e prática.

São como cérebro e coração. Precisam está em sintonia. Teoria (reflexão, estudo, análise, compreensão) e praxis (prática, ação, compromisso, luta).

Como os Núcleos se fortalecem?

A partir dos problemas reais. Os problemas sentidos pela comunidade, pela categoria de trabalhadores, pelos estudantes, as políticas públicas que envolvem o cotidiano da população de uma grande ou pequena cidade, bairro ou distrito, tornam-se reais quando tomam a forma de um conflito, de uma necessidade urgente, de uma demanda ou anseio, sendo, portanto, um interesse concreto. É desse chão real que nasce movimentos fortes e promissores. É a partir de interesses e necessidades vitais que o povo se organiza, e não através de esquemas ou apelos de cima ou de fora, por melhores que sejam. Cabe ao partido, ao núcleo e ao militante socialista tomar pé, estar informado, ser parte por dentro do processo, agir com conhecimento e fomentar a conscientização política, para que determinada luta específica possa fortalecer lutas maiores e garantir maior controle social. Mas para que isso aconteça o militante tem que estar a postos. Jacaré fora da água não vai muito longe.

Núcleos se fortalecem passo a passo

Romper com o sistema capitalista é o que se deseja, mas é mais ainda o que se faz no dia a dia para enfrentar os desafios e superar as iniquidades. Os conceitos de “*política*”, “*história*”, “*revolução*” e etc., levam o militante socialista a “viajar” muito e agir pouco. Muitas vezes, o sonho e a utopia observem o tempo de estudar e de agir. Dessa forma, atrasamos o encontro com uma história verdadeiramente humana e socialista. A utopia deve ser alimento para a ação do militante, na medida em que ele desbrava o conhecimento da ciência que fundamenta o projeto socialista.

Não podemos ter dúvida: há momentos de ruptura, de transpor barreiras, de dar um passo à frente. Mas isto é o resultado histórico de “acumulação política”. É assim que se criam as condições de uma transformação.

Por isso, é preciso iniciar e seguir em frente. Um núcleo é uma semente. Cabe ao militante socialista cuidar para que germine. O núcleo como uma semente lançada no canteiro da realidade concreta. Quem vai cuidar?

Para isso, o militante precisa ficar atento a cada passo, a cada acontecimento, a cada luta do povo. Basta seguir os princípios básicos:

1. Que a ação ou luta esteja no rumo, ou seja, que esteja agregando valor no sentido da mudança do sistema capitalista e das transformações objetivas;
2. Que a ação sirva de acumulação de forças, luta e compreensão política do povo;
3. Neste sentido, deve-se valorizar cada pequena luta como fonte de acúmulo e experiência, que dinamicamente irá fortalecer a luta maior pela superação do sistema capitalista e ascensão do socialismo.

Brasília - DF fevereiro de 2018.



BERTOLT BRECHT

NÃO HÁ PIOR ANALFABETO QUE O ANALFABETO POLÍTICO. ELE NÃO OUVE, NÃO FALA, NEM PARTICIPA DOS ACONTECIMENTOS POLÍTICOS.

O ANALFABETO POLÍTICO É TÃO BURRO QUE SE ORGULHA DE O SER E, DE PEITO FEITO, DIZ QUE DETESTA A POLÍTICA.

NÃO SABE, O IMBECIL, QUE DA SUA IGNORÂNCIA POLÍTICA É QUE NASCE A PROSTITUTA, O MENOR ABANDONADO, E O PIOR DE TODOS OS BANDIDOS QUE É O POLÍTICO VIGARISTA, DESONESTO, O CORRUPTO E LACAIO DOS EXPLORADORES DO POVO."

© FACEBOOK.COM/PIKA.MIOLOS



Siga a Esquerda

**Filie-se ao PSB
Milite no MPS**

**O POVO VENCERÁ
E construirá o Poder Popular**



Uma publicação do MPS – PSB
Março de 2018 – Brasília - DF